

Auxílio sim, arrocho não

O Congresso poderá vir a apoiar o Governo em algumas medidas que venham a ser tomadas para conter a inflação, mas elas terão que ser sérias e austeras e não poderão implicar arrocho salarial. Essa é a posição da maior parte das lideranças políticas do Legislativo, na convicção de que a crise é grave e que o caos não interessa a ninguém, pois a meta é garantir a eleição presidencial com o mínimo de traumas para a sociedade.

A condicionante de que não poderá haver arrocho salarial e que se houver não passará no Congresso, é feita tanto por parlamentares de esquerda como os de centro-direita. Vivaldo Barbosa, líder do PDT na Câmara, afirma que o Congresso "poderá apoiar algumas medidas que signifiquem austeridade, como restrições aos subsídios e controle mais rígido sobre o Banco Central", mas nada de arrocho salarial. "O trabalhador não pode mais pagar o preço da superação da crise", salienta.

O líder do PT, deputado Plínio de Arruda Sampaio (SP), assegura que "se o Governo fizer uma coisa séria, que não seja uma política de arrocho contra o trabalhador, terá apoio". Entre essas medidas sérias

ele exemplifica a moratória da dívida externa, uma redução no pagamento da dívida interna, austeridade administrativa e até a venda de estatais, desde que com critérios bem estabelecidos.

Gastone Righi, líder do PTB na Câmara, afirma que já há um caminho para a solução da crise e passa pelo pacto político que está sendo discutido pelos presidentes de partidos e lideranças do Congresso. Segundo ele, dessas discussões, de que têm participado também economistas, podem surgir algumas medidas para o Governo, como corte do déficit público, fechamento de estatais deficitárias, dispensa de funcionários ociosos, limitação dos juros, controle de preços e até algum arrocho salarial, desde que bancado por todas as forças políticas.

O deputado Ricardo Fiuza (PFL-PE), presidente da Comissão de Economia da Câmara, acha que se o Governo adotar medidas de consistência o Congresso aprovaria, pois o caos não interessa a ninguém, aí incluídos os candidatos a presidente da República. A única coisa que ele não acredita que passe é um arrocho salarial.